

VII Congresso Latino-Americano de Estudos do Trabalho. O Trabalho no Século XXI.
Mudanças, impactos e perspectivas.

GT 16 - Relaciones de Trabajo y Diálogo Social en América Latina

**Catadores no Brasil e na Colômbia: Trabalho, Movimento Social e Políticas
Públicas**

Autora: Ioli Gewehr Wirth
Doutoranda em Ciências Sociais, Universidade
Estadual de Campinas (UNICAMP)

Catadores no Brasil e na Colômbia: Trabalho, Movimento Social e Políticas Públicas

A partir da análise o contexto de emergência do catador de material reciclável enquanto categoria de trabalho nas décadas recentes, enfocamos os casos do Brasil e da Colômbia. A organização política da categoria por um lado e a expansão da indústria da reciclagem por outro, são dois elementos do complexo cenário de estruturação do setor, em que o Estado realiza a mediação e articulação dos diferentes interesses em pauta. No presente trabalho, abordamos as formas de participação política encontradas pelos catadores e os seus resultados. Pretendemos articular os referenciais teóricos da ação coletiva com os estudos sobre as transformações do mundo do trabalho. Como a reestruturação produtiva, a flexibilização das relações de trabalho estão relacionadas com as novas estratégias de mobilização, participação e a construção de agendas de negociação? Em que medida o caso dos catadores nos permite entender as novas formas de relações estabelecidas entre capital, trabalho e Estado?

Catadores no Brasil e na Colômbia: Trabalho, Movimento Social e Políticas Públicas

Objeto

Movimento de Catadores no Brasil e na Colômbia

Objetivo

O presente trabalho objetiva analisar o contexto de emergência do catador de material reciclável enquanto categoria de trabalho nas décadas recentes. Tal surgimento é decorrente da mobilização desses atores e conflui com a necessidade de organização e expansão da indústria da reciclagem. O Estado possui papel fundamental na mediação e articulação dos diferentes interesses em pauta.

Em segundo lugar, pretende-se identificar as diferentes formas de reconhecimento por parte dos governos do Brasil e da Colômbia. Nos dois países a organização política dos catadores de materiais recicláveis em um movimento social constitui elemento importante para esse processo. Entretanto, as formas de participação e as conquistas alcançadas parecem ser distintas.

O foco principal desse estudo é a ação coletiva e as formas de participação política encontradas por esses atores, bem como seus resultados. As formas de regulação do trabalho, as propostas de regulação do mercado de reciclagem, as políticas ambientais que reconhecem função protetiva ao meio ambiente da atividade da catação influenciam as relações de trabalho estabelecidas no setor.

Do ponto de vista teórico pretendemos articular os referenciais sobre a ação coletiva com os estudos sobre as transformações do mundo do trabalho. Como a reestruturação produtiva, a flexibilização das relações de trabalho estão relacionadas com novas estratégias de mobilização, participação e a construção de agendas de negociação mais abrangentes? Em que medida o caso dos catadores nos permite entender as novas formas de relações estabelecidas entre capital, trabalho e Estado?

Metodologia

A presente proposta de artigo será desenvolvida por meio de análise bibliográfica e documental. Será feita uma revisão das dissertações e teses desenvolvidas sobre o assunto. As informações sobre as políticas públicas para o segmento serão levantadas por

meio de pesquisas em sítios oficiais. Para complementar as informações poderão ser realizadas entrevistas com representantes do movimento de catadores brasileiro e colombiano e representantes do poder público.

Resultados

A catação de materiais recicláveis é uma atividade historicamente desempenhada por uma população pobre. Nas décadas recentes esse tipo de trabalho passa a ser reconhecido em diversos países da América Latina. No Brasil observa-se a inscrição da atividade no código brasileiro de ocupações, em 2002. No Peru e na Argentina são implementadas formas de regulamentação da profissão do catador. Na Colômbia constitui-se já na década de 1990 um movimento social dos catadores para denunciar as precárias condições de trabalhar e reivindicar apoio governamental, iniciativa que inspirou a organização política da categoria em outros países.

No presente artigo pretendemos realizar uma análise comparativa do movimento dos catadores brasileiro e colombiano, com ênfase na sua relação com os governos. Esta proposta de estudo faz parte do projeto de pesquisa de doutorado “Catadores na América Latina: movimento social, trabalho associado e a questão de gênero”, que se encontra em fase inicial.

A proposta de estudar o movimento social dos catadores surgiu a partir da participação na pesquisa temática “A crise do trabalho e as experiências de geração de emprego e renda: as distintas faces do trabalho associado e a questão de gênero”, financiada pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado de São Paulo (FAPESP), coordenada pela professora Márcia de Paula Leite, concluída em 2012. No universo pesquisado da Economia Solidária, o setor da reciclagem destacou-se como aquele com maior crescimento e apoio governamental. Diversas linhas de financiamento foram abertas para a categoria. Observa-se também sua influência na formulação da Política Nacional de Resíduos Sólidos, aprovada em agosto de 2010, que identifica os catadores como atores prioritários nos sistemas integrados de gestão dos resíduos sólidos (BRASIL, 2010).

Tais conquistas são resultantes de uma conjunção de fatores que articulam mudanças na política ambiental, estruturação de um novo setor econômico – a indústria da reciclagem, políticas públicas de combate a pobreza e organização política dos catadores em um movimento social.

Conforme apontamos, a catação é uma atividade realizada há muitas décadas, mas no período recente ganhou nova intensidade com a estruturação da indústria da reciclagem. Conforme afirma Bosi (2008) o crescimento desse setor no Brasil guarda estreita relação com a precariedade da atividade. A exploração do trabalhador, que realiza a coleta e a separação do material em um extremo da cadeia produtiva, é garantia da lucratividade das empresas localizadas em seu topo. A oscilação do preço dos materiais recicláveis, cotados em *commodities*, é um dos mecanismos que expressa a desigualdade nessa relação, uma vez que são negociados internacionalmente e repassados de forma descendente na cadeia produtiva da reciclagem, afetando mais intensamente os atores localizados na sua ponta precária. (MNCR, 2009, p.55).

Diante dessa situação, o movimento dos catadores reivindica apoio público para avançar na cadeia da reciclagem. Propõe realizar a coleta e comercialização em escala e, dessa forma, ganhar condições de negociação econômica que possibilitem combater as precárias condições de trabalho. Em atendimento às reivindicações, o governo brasileiro, a partir de 2003, passou a destinar linhas de financiamento específicas para a categoria, que abrangem financiamento de estrutura, maquinário, formação e qualificação técnica. As formas de fomento cresceram gradativamente e mais recentemente integram os principais planos econômicos do governo como o Programa de Aceleração do Crescimento (PAC) e o Programa Brasil Sem Miséria. Os principais argumentos que sustentam esse apoio são o combate à pobreza e a importância ambiental da atividade.

É essa segunda justificativa que possibilitou a inserção das cooperativas e associações de catadores como atores prioritários para realização da coleta seletiva na Política Nacional de Resíduos Sólidos (PNRS). Conforme essa diretriz federal, as organizações coletivas de trabalho, constituídas por pessoas de baixa renda, devem ser contratadas pelos municípios para a realização desse serviço público. A remuneração pelo serviço representa uma outra forma de sustentação econômica da categoria.

A inclusão dos catadores na PNRS não se limita a prestação de serviços, eles devem ter assento nas instâncias de gestão dos sistemas integrados de resíduos sólidos. Entendida dessa forma, a participação dos catadores não deve ser vista como caráter acessório ou complementar, mas representa uma outra perspectiva institucional, que combina questões ambientais, sociais e econômicas. (SILVA, R., 2006, p.30)

Em síntese, os resultados encontrados nos permitem afirmar que estamos diante de uma categoria que combina auto-organização, mobilização popular, diálogo social,

estratégias de inserção econômica, debate ambiental e renova dessa forma os repertórios de ação e negociação com o Estado.

A partir dessas constatações optou-se por empreender uma análise comparativa com outro país da América Latina, a Colômbia.

Bibliografia principal

BOSI, Antônio de Pádua. A organização capitalista do trabalho informal: o caso dos catadores de recicláveis. São Paulo: **Revista Brasileira de Ciências Sociais**, Vol 23, n. 67 jun. 2008. p. 101-116.

BRASIL, Lei Federal no. 12.305/2010 de 2 de agosto de 2010. **Diário Oficial da União**, Brasília-DF, 03 de Agosto de 2010. Institui a Política Nacional de Resíduos Sólidos.

BURSZTYN, Marcel. Vira-mundos e “rola-bostas”. In: BURSZTYN, M. (Org.). **No meio da rua: nômades, excluídos e viradores**. Rio de Janeiro: Garamond, 2000. p. 230-259.

DAGNINO, Evelina. “Sociedad civil, participación, e ciudadanía: de que estamos falando?” IN: MATO, Daniel (org.) **Políticas de ciudadanía y sociedad civil en tiempos de globalización**. Caracas: Faces, 2004.

EVERS, Tilman "Identidade - a face oculta dos movimentos sociais", **Novos Estudos Cebrap**, no. 4. 1984.

FRASER, Nancy. "Rethinking the Public Sphere - A Contribution to the Critique of Actually Existing Democracy". In: Robbins, Bruce (ed.), **The Phantom Public Sphere**. University of Minnesota Press, 1995.

GONÇALVES, Marcelino Andrade. **O Trabalho no lixo**. Tese de doutorado. UNESP. Presidente Prudente. 2006.

GONÇALVES, Marilane Parente. **Do material reciclável sobreviver, resistir e dele uma identidade a construir**. Dissertação de mestrado, UFF, Niterói, 2006.

GRIMBERG, Elisabeth. **Coleta seletiva com inclusão social: Fórum do Lixo e Cidadania na Cidade de São Paulo. Experiências e desafios**. São Paulo: Instituto Pólis, 2007.

GROUX, Guy. Du conflit du travail aux conflits de société. In: DENIS, Jean-Michel (org). *Le conflit en grève? Tendences et perspectives de la conflictualité contemporaine*. Paris: La Dispute, 2005, p. 23-44.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saneamento Básico 2008. **Rio de Janeiro, 2010.**

KEMP, Valéria H; CRIVELLARI, Helena M. T. **Catadores na Cena Urbana – Construção de Políticas Socioambientais.** Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

LEITE. Márcia de Paula. **Trabalho e sociedade em transformação, mudanças produtivas e atores sociais,** São Paulo: Ed. Fundação Perseu Abramo, 2003.

MNCR, Movimento Nacional dos Catadores de Materiais Recicláveis. A crise financeira e os catadores de materiais recicláveis. **Mercado de trabalho conjuntura e análise,** Ipea, 41, Brasília: MTE, 2009. p. 55-58.

_____. **Carta de Brasília, 2001.** <http://www.mnccr.org.br>.

MOURIAUX, René; BÉROUD, Sophie. **Para uma definição do conceito de ‘movimento social’.** In: In: LEHER, Roberto; SETÚBAL, Mariana (orgs.) **Pensamento crítico e movimentos sociais: diálogos para uma nova práxis.** São Paulo: Cortez, 2005, p. 159-173.

OLIVEIRA, Francisco. **Crítica à razão dualista/ O ornitorrinco.** São Paulo, Boitempo, 2003

RODRIGUEZ, César. À procura de alternativas econômicas em tempos de globalização: o caso das cooperativas de recicladores de lixo na Colômbia. In: SANTOS, Boaventura de Souza (Org.). **Produzir para viver os caminhos, da produção não capitalista.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2002. p. 329-367.

SILVA, Rosemeire Barboza da. O movimento nacional dos catadores de materiais recicláveis: atores, governação, regulação e questões emergentes no cenário brasileiro. In: Revista **Interthesis** vol 3, n. 2 Florianópolis, Jul/DEZ, 2006

SCHAMBER, Pablo J. e SUÁREZ, Francisco M. (orgs.) **Rcicloscopio. Miradas sobre recuperadores urbanos de resíduos de América Latina.** Buenos Aires: Prometeo Libros, 2007.

TATAGIBA. Luciana. **Relação entre movimentos sociais e instituições políticas no cenário brasileiro recente. Reflexões em torno de uma agenda preliminar de pesquisa,** 2008 (mimeo).

VAKALOULIS, Michel. Antagonismo social e ação coletiva. In: LEHER, Roberto; SETÚBAL, Mariana (orgs.) **Pensamento crítico e movimentos sociais: diálogos para uma nova práxis.** São Paulo: Cortez, 2005, p. 126-140.